

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 6 DE MAIO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO



ANNO XIX

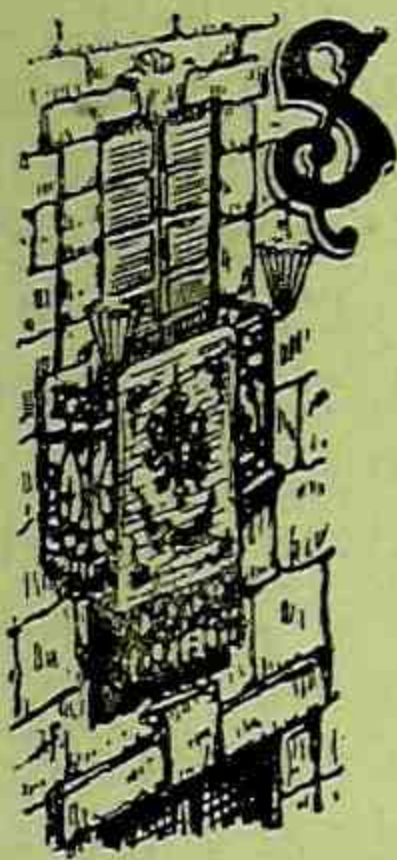
NUMERO 19



Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE MAIO

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

Rogar pelos que se dedicam ao ensino



Se existe neste mundo alguma missão que possa chamar-se sublime e até sagrada é certamente a do ensino. Jesus Christo veio á terra para ensinar e desde o presepio até a cruz toda sua vida foi a dum Mestre o mais perfeito que se pode imaginar. Avultado é o numero dos que levam este titulo, mas muito reduzido o de aquelles que merecem com propriedade o qualificativo de taes.

A educação christã, eis o alvo aonde devem dirigir-se todos os esforços do mestre catholico, esse é o campo de sua actividade e de seu zelo. Lembre-se, pois, que educar não é simplesmente cuidar de que nada falte ao menino em alimentos, vestidos e demais necessidades ; que não basta ensinar-lhe a ler, escrever e outros conhecimentos que mais tarde lhe serão uteis nos negocios temporaes da vida humana ; nem é sufficiente que apren-

da um officio ou se torne habil no desempenho duma profissão ; tudo isso será certamente muito util para o corpo, para o mundo, para a familia ; poderá fazer ao homem perante a sociedade, honrado, culto, illustre e attrair-lhe a estima e benevolencia das criaturas porem será de nenhum proveito para sua alma e para sua eternidade.

Comprehendam bem os mestres catholicos que a educação é uma obra tão sublime que segundo os Stos. Padres e os auctores mais graves é uma *magistratura*, uma *paternidade* e um *apostolado*.

Esta magistratura, diz São João Chrisostomo, destaca-se tanto sobre as magistraturas civis, quanto sobreexcede o ceo á terra. A magistratura civil nenhum ensinamento nos offerece a cerca da verdadeira sabedoria, nem seus mestres nos dão uma idéa clara de nossa alma, nem do mundo, nem nos mostram o que seremos depois da vida presente nem nos ensinam o modo de practicarmos a virtude. Porem o magistrado catholico, o mestre o

educador christão nos ensinam todas essas coisas e outras não menos importantes constituindo-se sua escola um manancial de religião, catedral de verdade, tribunal em que a alma se julga a si mesma e gymnasio em que se exercita na carreira que conduz ao ceo.

Os magistrados julgam e condemnam os criminosos publicos, mas não tiram a raiz do vicio, não illuminam, não chegam até á consciencia; castigam o mal, a emenda, porem, não apparece: pelo contrario o pedagogo catholico previne o mal, o afoga na sua origem, corrige sem castigar e si alguma vez se consuma o peccado, não pede que pereça quem prevaricou, senão a falta commettida.

Gratidão deve, é certo, a patria aos magistrados, pois a livram de seres perigosos, porem muito maior ainda deve ser o seu reconhecimento para com aquelles que lhe preparam cidadãos bons e virtuosos que um dia serão a fortaleza e a gloria da sociedade.

O educador da juventude não é só um magistrado insigne; é tambem um *pae*. Sim; o mestre é um segundo pae; não é sua missão superior á do pae carnal, mas seu sacrificio é mais generoso, livre e desinteressado; o affecto do mestre si tem menos de natural, lhe é superior em inspiração: e muitas vezes a aptidão que elle precisa para o fiel cumprimento de suas obrigações é mais perfeita e maior.

O mestre participa essencialmente do que ha de mais nobre na paternidade divina: está em tal posição que Deus se compraz em communicar-lhe o poder; é o que as Santas Escrituras dizem com tanta propriedade de Deus, que é o pae das almas. E foi esta mesma idéa que inspirou aquella sentença tão conhecida de Alexandre: "Não devo menos a Aristoteles, meu mestre, que a Filippo, meu pae, porque si devo a vida a Filippo, devo a Aristoteles o viver honradamente."

A educação é tambem um *apostolado* e como que um sacerdocio: tal foi sempre o pensamento da Igreja. Não tenho difficuldade em affirmar diz Mons. Dupanloup, que muitas vezes o

sacerdote mais santo e mais dedicado ao bem das almas tem uma influencia mais limitada e menos efficaz que a do mestre sobre alma e sobre o futuro do menino que educa. A presença do sacerdote entre os meninos é rara, e só de longe em longe trata com os jovencinhos; não pode acompanhá-los nas diversas acções da vida, mas o pedagogo tem nas suas mãos a existencia toda da criança; cada dia, cada hora e cada momento está com ella; por isso a influencia do mestre é viva, universal, perpetua. O confessor repara o mal e leva á alma um bem immenso, admiravel; pouco porem, contribue ao desenvolvimento directo das faculdades e raras vezes forma o character do menino e corrige efficazmente seus defeitos particulares. Não acontece o mesmo com o mestre pois este faz tudo de vez; desabrocha a intelligencia do menino, mette-lhe ideas, reforma seus sentimentos, dirige suas acções, em fim o domina por completo. O confessor conhece as faltas e as risca, aconselha a virtude e anima a praticá-la; o pedagogo vae mais longe; perscruta os vicios e as boas qualidades de seus alumnos para desarraigá-los e desenvolver estas; o confessor forma a consciencia com auctoridade mais sublime, cura as chagas da alma, derrama as graças, comunica a vida sobrenatural; o pedagogo prepara ao menino para essa mesma vida, inspira-lhe amor ao bem e á verdade; forma um espirito limpo, puro e recto, uma vontade energica, um coração generoso e agradecido; um character forte e constante para os combates da virtude.

Ministerio nobre, sublime mas muito difficil de exercitá-lo com perfeição! Esta grande obra exige um conjunto de qualidades na apparencia incompativeis e na practica rarissimo de achá-las junctas no mesmo subjecto: auctoridade sem tirania, doçura sem debilidadade, severidade sem dureza, gravidade sem aspereza, condescendencia e amor sem familiaridade, desejo ardente de progressos temperado com uma paciencia que por nada se altera: uma vigilancia á que nada se escapa, com uma prudencia que muitas vezes

parece ignorancia ; uma reserva que não prejudique á fraqueza, firmeza que jamais se converta em teimosia ; sagacidade em discernir as inclinações, que nunca se deixa conhecer : uma prudencia que faça ver o que se deve excusar e faça escolher os momentos favoraveis ; um trato que sem degenerar jamais em astucia, se insine no animo sem subleva-lo ; uma amenidade que faça agradaveis as explicações sem tirar-lhes a solidez ; uma indulgencia que se faça amar, unida a uma exactidão e justiça que façam temer ; uma condescencia que se acomode ás inclinações sem favorecel-as demasiado ; uma previsão que veja a tempo as occasiões perigosas ; uma presença de espirito que não se desconcerte pelos successos inesperados nem pelas perguntas embaraçosas dos meninos ; em fim para ser bom mestre requer-se um homem perfeito.

Já, pois, que tem tamanha transcendencia para o bemestar do individuo, da familia, da sociedade e da Igreja possuir bons mestres catholicos, peçamos ao Coração de Maria durante este mez essa graça rezando diariamente a seguinte.

ORAÇÃO PARA CADA DIA

Oh Maria, Mãe de Misericordia e Refugio dos peccadores, dirigi um olhar compassivo sobre todos os que vivem afastados de Deus e alcançae-lhes o sincero arrependimento de suas culpas.

Recommendo á ternura de vosso coração a quantos se dedicam ao ensino, para que com suas doutrinas e exemplos não sejam tropeço para seus discipulos e vos peço pelas demais intenções de vossa Archiconfraria e da Santa Egreja.

PRATICA

Combater com firmeza o ensino sem Deus.



Palestras e conselhos

familiares aos catholicos

IX

HA muitos catholicos que para fugirem á Confissão, costumam dizer : Eu não matei, não robei, não fiz injustiça a ninguem, não prejudiquei ; por isso não preciso confessar-me, e não teria nada a dizer, ou então dizem : não admitto a confissão. Vos affirmamos seguramente, nos haveis de permittir, que não será esse o resultado do vosso exame de consciencia ! Certamente seria muito singular que os outros vissem melhor a vossa consciencia do que vós. Se assim fallaes é porque ou sois um homem excepcional, angelico ou santo, ou então, e que é mais certo, não vêdes o que se passa na vossa consciencia. Com franqueza, meu amigo, mettei a mão na vossa consciencia e vereis que lá achareis muitas misérias ! Sabeis perfeitamente que Deus é vosso Creador, vosso Pae e quem tem direitos ao vosso respeito, e que como vosso derradeiro fim, tendes deveres para com Elle. Em que situação vos achaeis ante Deus ? Tendes lhe rendido a devida adoração e homenagens ? Tendes agradecido os beneficios recebidos e feito oração todos os dias ? Tendes observado fielmente a sua lei ? Pedistes perdão das faltas contra ella commettidas ? Os infelizes selvagens idolatras, honraram os seus falsos deuses e vós que conheceis o Deus vivo e verdadeiro, viveis como se elle não existisse ! *Aquelle* que devia ser a primeira occupação da vossa vida, terá, ao menos, alguma parte n'ella ? Essa materia vos dará algo a vos exprobardeis. E no tocante aos vossos deveres, para comvosco mesmo e para com o proximo, como estaes ? Caridade fraterna, efficaç e sincera ; amor e dedicação para com o proximo ; misericordia para com os pobres ; indulgencia para com as faltas dos vossos irmãos ; respeito para com a sua reputação ; perdão das injurias ; auxilio reciproco ; bom exemplo ; deveres para com a familia, de bom esposo, de bom pae, de bom filho ; deveres de cidadão ; de bom amigo ; de patrão ou creado ou empregado ; deveres de proprietario justo e humano ; a lista é algum tanto longa. Dizei se desenpenhaes bem todos esses deveres ? Ahi tendes uma abundante materia para vos examinardes. Tendes uma alma e que cuidados tendes para com ella ? Sabeis bem que a intenção vale a acção, quando fazeis beneficio é pelo desejo de agradar a Deus, por ostentação ou interesse pessoal ?

E a respeito de temperança ? Como estaes em sobriedade ? Como ides a respeito de castidade ? Se o vosso filho fizesse na vossa presença o que fazeis occultamente, como o tratarieis ? E se outro homem dissesse á vossa mulher, a vossa filha, ou a vossa irmã ou parenta, o que tantas vezes tendes dito ás dos outros, como procederieis ?

Podemos levar este exame muito longe, mas achamos isso sufficiente para vos demonstrar que

apezar da vossa opinião, estaes illudido ou enganae os outros, visto como não sois innocente, como pretendeis e que tereis praticado quanto basta para fazerdes uma longa confissão. Não admittis a confissão? Mas com que fundamento? E' uma instituição divina e muito boa cousa: é utilissima porque Deus não faz cousa alguma sem motivo. Ella serve para cada qual de máu, se tornar bom, para cada qual se emendar dos seus defeitos e vicios e trilhar a estrada da virtude.

João Jacques Rousseau, apezar do seu odio religioso, reconhece a utilidade da confissão; diz elle no seu livro "Emilio,": «Quantas restituições, quantas reparações, não tem produzido a confissão entre os catholicos!»

Um ministro protestante, que costumava metter a ridiculo a confissão, recebendo um dia, de um Padre, uma somma consideravel que lhe fôra roubada exclamou depois: «Devemos concordar que a confissão é muito boa cousa»!! Sem duvida que é uma necessidade a confissão, pelos seus maravilhosos resultados e se não fosse instituida por Deus, seria preciso ser inventada pelos homens! Com ella, ha sempre um ladrão de menos, um homem honrado a mais; um oprobrio evitado; um empregado fiel a mais; uma deshonra de menos; uma vingança sustada e uma injustiça reparada etc. A confissão é o escudo da perseverança e da virtude; é a casca rija e espessa que protege a consciencia e produz o fructo maravilhoso da innocencia! Os inimigos da confissão são os preconceitos das paixões. Com ella ha com que regenerar todo o mundo e suspender todas as revoluções. A policia e os juizes quasi não teriam que fazer só com a lei da Igreja que obriga á confissão. Se todos se confessassem sincera e devidamente como este acto requer, que mudanças se não veriam na familia, no individuo, na sociedade e nas nações! Sem a paz do coração não pode haver ventura, e esta paz sómente a confissão restitue e conserva. Quantas vinganças, quantos crimes e quantas desgraças a confissão evita!

Sendo Deus que ordenou a confissão, devemos nos submeter pois seria loucura resistir a Deus. Quereis saber como foi instituida a confissão? Abra-se o Evangelho e ahi encontramos duas palavras do divino Mestre relativas á confissão. A primeira é a promessa de Jesus Christo a seus Apostolos, de lhes dar o poder de perdoar ou não os peccados: «Tudo o que vós ligardes sobre a terra, será ligado no céo tambem; e tudo o que vós desligardes sobre a terra será desligado tambem no Céo» (S. Math. cap. 18) A segunda é a realização da promessa, conferindo aos Apostolos o poder de resuscitar as almas mortas pelo peccado. Foi isso no mesmo dia da Resurreição, no dia da Paschoa, quando os discipulos se achavam no Cenaculo Jesus lhes appareceu e assoprando sobre elles lhes disse: «Recebei o Espirito Santo, do mesmo modo que meu Pae me enviou a mim, vos envio eu a vós. Os peccados, serão perdoados á quelles a quem vós os perdoardes, e serão retidos áquelles a quem os retiverdes». Quem é que com semelhantes palavras, ousará negar que Jesus Christo conferiu o poder aos seus enviados de perdoar ou reter os peccados, constituindo-os juizes das consciencias?

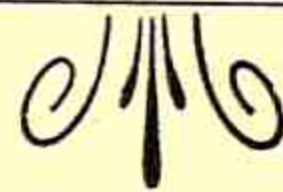
Logo foi Deus, Jesus Christo que ordenou, que quer que todos que pequem e queiram receber o perdão de seus peccados, recorram á confissão. Não ha outro caminho. Se em vez de exigir a nossa confissão exigisse que fossemos de joelhos a Terra Santa, ao seu Sepulcro pedir-lhe perdão, se quizesse-mos ser perdoados teriamos de ir!

Quem quer o fim quer os meios. Vêde como a confissão é uma divina invenção da misericordia do amor de Deus! Quem se confessa resuscita do sepulcro de suas paixões. A confissão é mais experimental que theorica. Ide confessar-vos experimentareis as suas consolações e os seus maravilhosos effeitos.

CYRINEU



Outras considerações ainda sobre o jesuitismo



PORE'M para os declamadores, como acabamos de ouvir, o jesuitismo é cousa diversa. O jesuitismo, para esses taes, é muito outro dos jesuitas.

O jesuitismo é a moral catholica, o culto catholico, os dogmas, a influencia religiosa, a lei catholica, os padres, as associações, a imprensa religiosa, a litteratura catholica, a arte catholica; por outras palavras: o jesuitismo é o catholicismo.

Mas, como nos labios de certos homens, não parece bem o grito feroz e declarado: Abaixo o catholicismo, então elles modificam um pouco a phrase para não escandalisar os tolos, e dizem: abaixo o jesuitismo.

No entanto a mascara está tão mal collocada que só os tolos e cégos voluntarios pódem ignorar o sentido verdadeiro da phrase.

Como o numero dos estultos é infinito, acontece que não conhecem ou fingem não conhecer aquella substituição proposital, e perseguem a religião catholica, fingindo perseguir apenas o jesuitismo.

Essa é que é a verdade verdadeira.

Que o digam os impios declarados.

Mais leal foi ha poucos dias, nm infeliz jornalista que confessou rasgadamente: Hoje em dia não deve haver outro grito de guerra senão o do illustre Voltaire: esmaguemos o Infame!

E esse infame é N. Senhor Jesus Christo!

E' melhor isso, em todo o caso, do que andar com pannos quentes, usando de disfarces e rodeios.

Infelizmente nem todos usam d'essa franqueza, que seria melhor para nossa causa.

Feliz será a epocha em que a franqueza e a sinceridade estiverem na ordem do dia.

O que convem ao inferno e a seus sequazes, é blasphemar, sem que pareça que se blasphema;

afagar traiçoeiramente, fingindo dar-se um abraço de amigo.

Isso é que está na moda hoje em dia; esta é a tactica que Sanataz não deixará porque sabe que vai bem com ella.

Por isso inventou o grito de: abaixo o jesuitismo!

E os simplorios, que por odio a Deus, propõem uma outra mais declarada, são uns pobres noviços na arte, que não sabem onde têm os narizes.

D'aqui cada um deve tirar as seguintes regras, para seu uso particular:

Como o que mais encommoda á Revolução é o que se chama com mais ou menos fundamento *o jesuitismo*, jesuitas devemos ser nós catholicos, de alma e coração, em tudo e por tudo.

Seja nosso modelo em tudo a illustre Companhia: na completa sujeição ao Chefe da Egreja; na organização unida e firme de seus membros; na pureza inatacavel da doutrina; na austeridade rigorosa dos costumes; na separação de todo espirito mundano; na cultura da intelligencia para maior serviço da verdade: em tudo isso acharemos mestres e modelos admiraveis nos Padres Jesuitas.

E' uma grande gloria para a Companhia, ser tomado seu nome, pelos inimigos da verdade, como a melhor personificação do Catholicismo, em nossos dias.

Grande gloria é aparar e receber, sobre si, essa illustre filha, os golpes principaes dirigidos á nossa Mãe, a Egreja Catholica.

Amemos pois á Companhia, e não estejamos com mesquinhas prevenções, nos tornando d'essa maneira, alliados dos inimigos da Egreja.

Basta considerarmos que a grande Companhia é sempre a primeira a soffrer os ataques, para que a consideremos a mais digna de nossas sympathias.

A Revolução a odeia tanto assim é porque tem medo d'ella.

Façamo-nos um dever principal de defender tudo o que a revolução ataca, e atacar tudo o que ella defende.

Sem necessidades de maiores raciocinios estaremos na estrada real, assim procedendo.

Quem, por falta de estudos, não tiver outra bussola, guie-se por essa, que nunca andarão errado.

Diga cada qual a seu proximo:

«Os inimigos da Igreja te louvam? é um máo signal; debes desconfiar de ti.»

Ao contrario: os impios te perseguem? te ultrajam? não te concedem um momento de socego?

E' signal que possues o caracteristico infalível da verdade, que é o odio dos inimigos da mesma. «*Signum cui contradicetur.*»

(Continúa)

DR. F. S.



Educação e Educadores

V

A mola real da educação

PODERIAMOS passar, após as precedentes considerações sobre a firmeza da vontade, sem alinhavar mais conceitos sobre a elevação do jovem, que é o primeiro tentamen em prol de sua educação.

Mas o assumpto é de tão grande relevancia que preferimos repetir as ideas antes que deixal-as incompletas ou deficientes.

A força de vontade e o caracter são quasi termos de synonymos.

Que é o caracter?

E' uma especie de marca de fabrica, uma verdadeira petrificação do dever, uma fórmula geometrica, cujas faces, como na christalização da materia, são planas e cujas arestas terminam em linha recta.

O caracter póde admittir dois conceitos: *psychologico e ethico*.

Ha nos individuos humanos um traço especifico commum e outra nota caracteristica particular.

Chama-se esta particular feição dos individuos *caracter* que é simplesmente humano, visto que não se revela nos animaes.

Ha muitos factores no caracter, porque é fórmula do ser physico, intellectual e moral do homem, porque surge directamente como a derivação logica da intelligencia e de vontade.

Alguem disse com mais ou menos verdade que o caracter é a expressão actual da racionabilidade.

Poderíamos affirmar que o caracter é uma especie de capsula de secreção, de accordo com a idea que alguns citologos nos dão discorrendo sobre a pelicula protoplasmica da cellula vegetal.

O caracter recebe toda a segregação do sentir e agir do homem, porém é para servir de accumulador e emprestar energia ás faculdades nas suas operações respectivas.

A razão é porque o caracter dispõe da vontade como elemento impulsivo, não para mover as forças cegamente, mas de accordo com os principios ou leis que livremente se impõe a si mesma por normas directivas certas e definidas.

E' o caracter praticamente uma especie de função *chlorophilliana*, isto é, aquella propriedade que os vegetaes possuem absorvendo o ar e decompondo-o em oxygeno que expellem e gaz carbonico que guardam, porque o verdadeiro caracter é quem guarda o equilibrio da respiração moral do homem.

Mas como é que o caracter se forma?

O materialismo sustenta que o caracter é simplesmente a resultante necessaria do temperamento e da herança.

O espiritismo o considera como herança animada da metempsyose ou melhor reincarnação.

O ascetismo moralista julga o caracter mais

effeito da norma virtuosa de vida conhecida em sua totalidade e emprehendida com o objecto unico de conformar-se com o ultimo fim disposto pelo Ordenador supremo.

Está claro que não se podem desprezar o atavismo, a lei de herança, o temperamento e outras circumstancias naturaes, mas a vontade é que dá força moral ao character.

E ha tanta verdade nisso que uma vontade firme pode, accumulando e applicando complicada e extensa cultura e tendo constancia invencivel chegar até annular o effeito da base do temperamento que sustenta em parte o character.

Certamente influem no character o meio ambiente, a educação, o companheirismo, jogos e affeições determinadas.

As representações, emoções e tendencias determinam a directriz do character.

O character porém possui também uma relação ethica ou pedagogica.

O trabalho educativo ha de encarar o aperfeiçoamento do ser humano em todas as faculdades, mas subordinado todo ao character moral.

A moralidade do homem ha de conformar-se com a recta razão, sendo esta illuminada e orientada pelas supremas ordenações de Deus que conduz os homens ao ultimo fim.

O character ha de imprimir o cunho ás acções dentro da dignidade humana plantada por essa finalidade.

E' a sciencia pedagogica que ha de auxiliar nessa tarefa educativa a creança.

Essa sciencia admite muitos methodos para attingir essa meta; porém, se poderiam todos os processos reduzir ás qualidades de *verdade*, porque a character melhor é aquelle que se adquire e baseia na *simplicidade*, *coherencia*, pois é uma verdadeira linha recta, *constancia*, pois ahi está sua differença especifica de outros movimentos psicologicos e *acção*, pois é de feição practica.

A mocidade que tiver o character bem formado é um instrumento glorioso da providencia divina e uma bella esperanza da patria.

O homem sem character pode possuir os mais profundos conhecimentos, é um ser *inútil* e quasi sempre prejudicial.

Conhecem quantos estudaram a historia da Grecia quem foi Alcebiades, o moço mais instruido e elegante de Athenas no seculo da sua maior grandeza.

Alcebiades tinha todos os dotes da natureza e foi um infame, porque não tinha character moral.

Profanava os estatutos dos deuses, vendia aos inimigos os planos estrategicos dos athenienses, produzindo o desastre de Syracusa na guerra do Peloponeso e mudava conforme a utilidade da hora presente. Mocidade, fuge desse abysmo!

P. F. O., C. M. F.



Custos quid de nocte!

III

Sem duvida alguma a maçonaria tem o seu modo de agir, para chegar a seus fins. Sociedade secreta, ligados os seus membros por juramentos terriveis, ella caminha com segurança, tendo um plano, do qual se não afasta.

Em nosso seculo, impossivel dar um passo sem o poderoso auxilio da imprensa, alavanca mais grandiosa do que a solicitada por Archimedes para suspender o mundo. Ella é ao mesmo tempo um ponto de apoio seguro para a conquista de todas as emprêsas.

A maçonaria começou apoderando-se da imprensa, em sua totalidade,

E depois? Sem professores a educação, a instrução não póde ser ministrada com proveito.

Uma Escola Normal organizada no espirito da seita, para formação de mestres capazes de levar por diante a campanha que ia ser encetada, tal o escopo alcançado com a fundação da célebre Normal de Fontenay. Sabatier no *Temps*, de 2 de agosto de 1898 dizia com razão: «A Escola Normal Superior de Fontenay ficará a obra, digamos melhor, é a obra prima de Pécaut. Dedicando-se de corpo e alma a essa grandiosa empresa, assignalou-a com sello imperecível.

Muitas vezes se a chamou um *Port-Royal-leigo*. Esta obra moderna, inteiramente leiga e democratica, tem uma outra envergadura uma outra solidez nacional que não Port-Royal, e trará outras consequencias.»

E, mais adiante: «Pécaut era um espirito leigo; estava convencido que neste Paiz a escola pública não confessional era uma condição e um penhor da paz social.»

Estava, portanto, a educação dos futuros professores primarios entregue em *bôas mãos*. O resultado foi infallivel; está patente aos olhos de todos que conhecem um pouco do movimento da instrução em França.

Não bastava ter professores, era preciso fiscalisar os compendios de modo a d'elles desaparecer completamente a idéa de Deus. Foi a segunda obra do protestantismo maçon.

Basta-nos apresentar alguns exemplos tomados ao acaso, na *Grammaire de l'Enfance*, por Leclar et Rousé.

Na edição de 1878, pg. 37 lia-se: «Sois béni, ó mon Dieu, pour ce don de ta Providence: e, na de 1882: «Merci, qui que tu sois, toi qui m'as accordé ce don».

Em 1878, pag. 17: «Le catechisme est un livre»; em 1882: «Le fer est un metal».

Em 1878: «Notre Dame est un nom prope»; em 1882: «La Corse est un nom prope.»

Emfim, todas as passagens em que se encontrava o nome de Deus, Providencia, Creador, Nossa Senhora, foram rigorosamente eliminadas.

Vejamos na *La Gerbe de l'écolier*, por A. Dubois, Inspector do ensino primario. Tomemos ao acaso:

«Je benirai ma solitude

Et Dieu qui vous aura gardés.

correção:

Je bénirai ma solitude

Et ceux qui vous auront gardés.

Pag. 60:

Petit poisson diviendra grand

Pourvu que Dieu lui prête vie.

correção:

Pourvu qu'on lui laisse la vie.

outro:

Bénis Dieu, la nuit va finir;

correção:

Calme-toi, la nuit va finir;

Poderíamos mostrar exemplos indefinidos, pois nenhum livro escolar escapou á mutilação dos novos iconoclastas.

Como veem, o plano foi admiravelmente delineado, e seguido com toda a precisão.

E a Maçonaria não se descuidava de leval-o por deante, com a maxima firmesa. Tanto assim que na Assembléa Geral do Grande Oriente, de 21 de setembro 1896, — o Ir. Dazet concluía o seu discurso com estas palavras: «Desejo pois, Ir. ., que completes a proposição que acaba de ser votada, accrescentando o voto para que a pratica administrativa se ponha, emfim, de accôrdo com a lei. Então, todos os manuaes, que ainda estão imbuidos de preconceitos religiosos deverão fatalmente, desapparecer, e só então servirão em nossas escolas eses manuaes cuja adopção acabaes de decidir.» (Grandes applausos).

Quando no Senado se discutia a reforma de ensino o Ir. Julio Ferry, então presidente do Conselho de ministros, em um discurso celebre, oppunha-se a que do programma do ensino constasse não só a obrigação do ensino, da «moral religiosa», como principalmente o ensino dos «deveres para com Deus». E as duas emendas apresentadas por Julio Simon foram regeitadas, de accôrdo com o pedido do Presidente do Conselho.

D'ahi o poder e a maçonaria, por seus mais legitimos órgãos, affirmar, não ha tres annos, que o professorado francez lhe pertencia.

E ninguem ignora ter realmente triumphado em França o ensino leigo, na sua accepção de ensino atheu. O nome de Deus foi banido das escolas.

E' verdade que os catholicos, finalmente, comprehenderam o immenso mal dessa desgraçada e nefanda cruzada e organizaram a cruzada do bem, pondo-se na frente da campanha os bispos. E o sólo francez cobriu-se de escolas livres catholicas, mas, a lucta foi tremenda e nem a guerra tremenda que assóla a Europa, lhe deu tréguas. Deus sabe o que acontecerá depois.

Em nosso proximo artigo começaremos a examinar a campanha escolar no Brasil.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Noemia G. Camargo: Venho agradecer uma importante graça que alcancei.

CAYEIRAS — Catharina Siqueira: Agradecendo um favor alcançado por intermedio do I. Coração de Maria, mando dizer uma missa. — Benedicta de Freitas: Quero tomar uma assignatura por ter sido favorecida do Coração de Maria.

CAMPINAS — Silvia de Souza Salles: Grata por ter sido feliz nos meus exames, e cumprindo promessa que fiz, venho tomar uma assignatura.

CAMPINA — Paula de Oliveira Pacheco: Implorando uma graça espiritual e agradecendo o emprego arranjado em favor de meu marido, dou 5\$000 para ser dita uma missa em honra do Coração de Maria.

CEDRAL — Francisco de Paula Reino: Em cumprimento de promessa que fiz e agradecendo um favor recebido, envio 10\$000 para o culto do I. Coração de Maria.

BOCAINA — Babette Pina Ferreira: Conforme promessa que fiz e reconhecida por um favor recebido, mando celebrar uma missa em honra do Coração de Maria.

POUSO ALEGRE — Uma Filha de Maria: Quero externar o meu sincero reconhecimento por muitos favores que levo recebidos da maternal bondade do Coração de Maria, e dou 3\$000 para ser celebrada uma missa applicada em suffragio das almas do purgatorio e 2\$000 para velas; tudo em honra do mesmo I. Coração, implorando, ao mesmo tempo, a caridade duma Ave Maria dos religiosos leitores da

revista, affim de alcançar uma graça para mim e familia.

FLORIANOPOLIS — Maria José de Carvalho Ramos: Confesso ter sido ouvida em favor duma minha irmã. — Innocencio Campinas: Reconhecido por ter sarado dum incommodo, mercê ao valimento de Maria Santissima, dou 1\$000 para o cofre do Santuario e 1\$000 para a devida publicação do favor. — Etelvina Maria de Alencar: Confesso-me grata por uma mercê recebida por intermedio do I. Coração de Maria e pela pratica da novena das «Tres Ave Maria.»

S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — P. R., Filha de Maria, profundamente grata pelo feliz e suspirado restabelecimento de sua mãe, remette 2\$000 para velas que devem arder aos pés do compassivo Coração de Maria.

UNIÃO — Joaquim Nogueira de Paiva: Confessando-nos immensamente gratos pelo feliz nascimento de mais um filho, damos 5\$300 rs. para o culto do maternal Coração de Maria.

BATATAES — Maria Alves Pereira: Agradecida por me ver restabelecida, mercê ao voto que a esse fim fez uma minha vizinha, envio 1\$000 para esse Santuario.

JAHU' — Prisciliana Curvêllo: Externando meu grande reconhecimento ao bondoso Coração de Maria, envio 3\$000 para seu culto, e mais 3\$000 para ser rezada uma missa por alma do meu sempre lembrado pae João Curvêllo.

RIBEIRÃO PRETO — Helena Villela Uchôa: Em cumprimento dum voto que fiz, envio 5\$000 para a celebração duma missa em honra do Coração de Maria.

ALEGRETE — Antonio Lora: Por me ver restabelecido duma terrivel ferida que muito me martirizava, entrego 40\$000 para missas que devem ser rezadas á minha intenção e em louvor do misericordioso Coração de Maria e para accender velas no altar do mesmo I. Coração.

RIO BRANCO (Minas) — Uma devota agradece, penhorada, ao I. Coração de Maria a cura de um seu irmão atacado de typho, e pede por intermedio do mesmo duas outras graças, promettendo publical-as e tomar uma assignatura da «Ave Maria.» Envia 5\$000 para a publicação desta graça.

De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...

Parochia de S. Vicente

A Santa Missão pregada pelos revmos. padres do Sagrado Coração de Maria

Nos fastos religiosos desta legendaria S. Vicente, que teve outróra a dita de ser convertida á nossa santa fé catholica, pelo verbo ardente e pelo zelo assombroso do Veneravel José de Anchieta, ficarão indelevelmente gravados, em lettras d'ouro, os dias em que aqui permaneceram, pregando a santa missão, os não menos ardentes e assombrosos apóstolos, reverendos padres Valdomiro Ciriza e Ignacio Bota, do Sagrado Coração de Maria.

Desde o dia 29 de Março, em que se iniciaram os trabalhos da santa missão, á nossa vetusta matriz, afflui, em ondas sempre crescentes, o povo religioso desta parochia, avido a ouvir as inspiradas e consoladoras palavras dos dois abnegados e zelosos missionarios.

O povo de S. Vicente, incontestavelmente catholico, por indole e por tradição, encontrava-se, entretanto, com os seus sentimentos religiosos um tanto esmorecidos.

(Continúa na pagina 298)



NOVO GOVERNO DO ESTADO

Homenagem



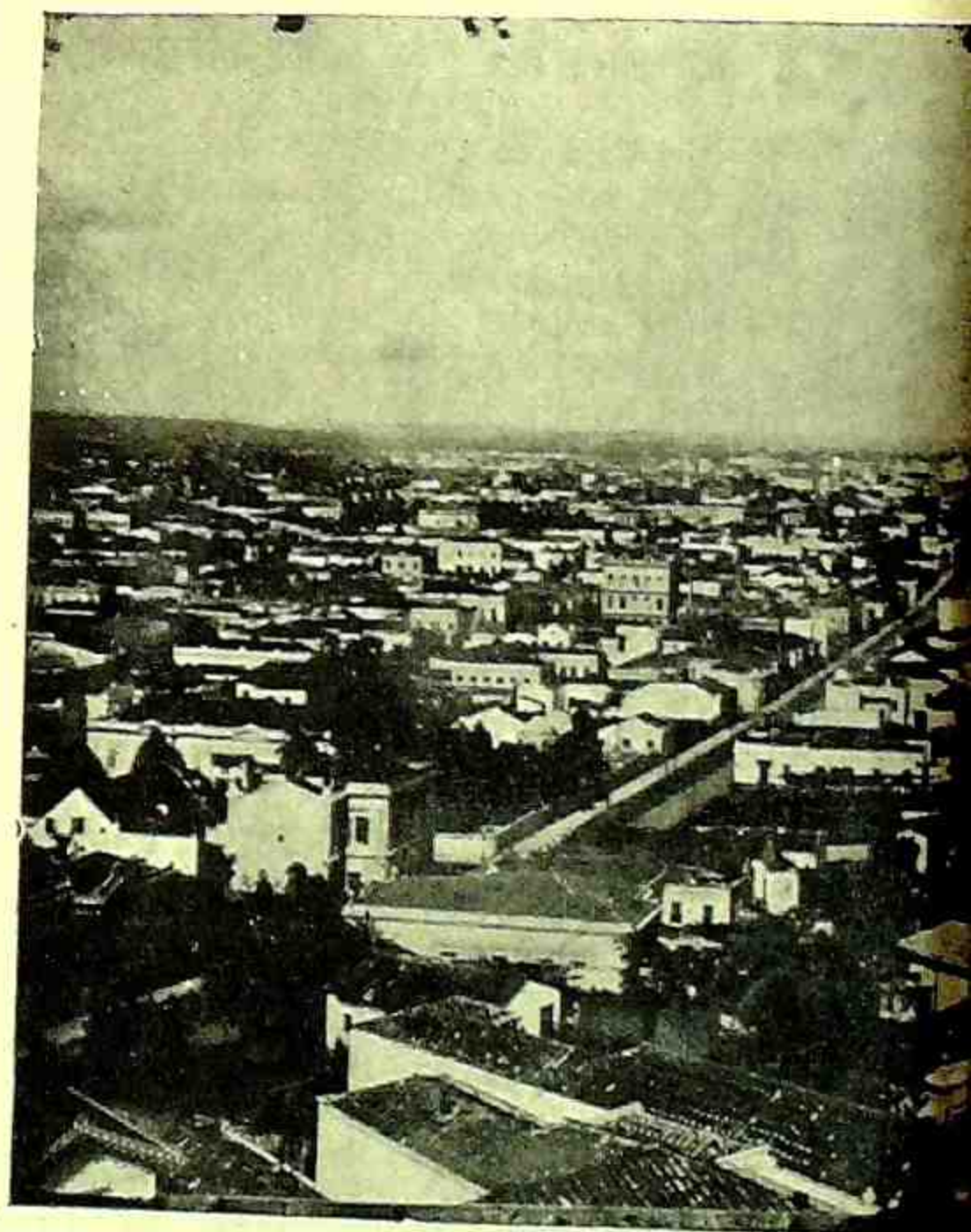
Exmo. Sr. Dr. Altino Arantes Marques, DD. Presidente do Estado



Exmo. Sr. Dr. José Cardozo de Almeida, illustre titular da Fazenda



Exmo. Sr. Dr. Oscar Rodrigues Alves, chamado a gerir a pasta do Interior



Vista panoramica de S



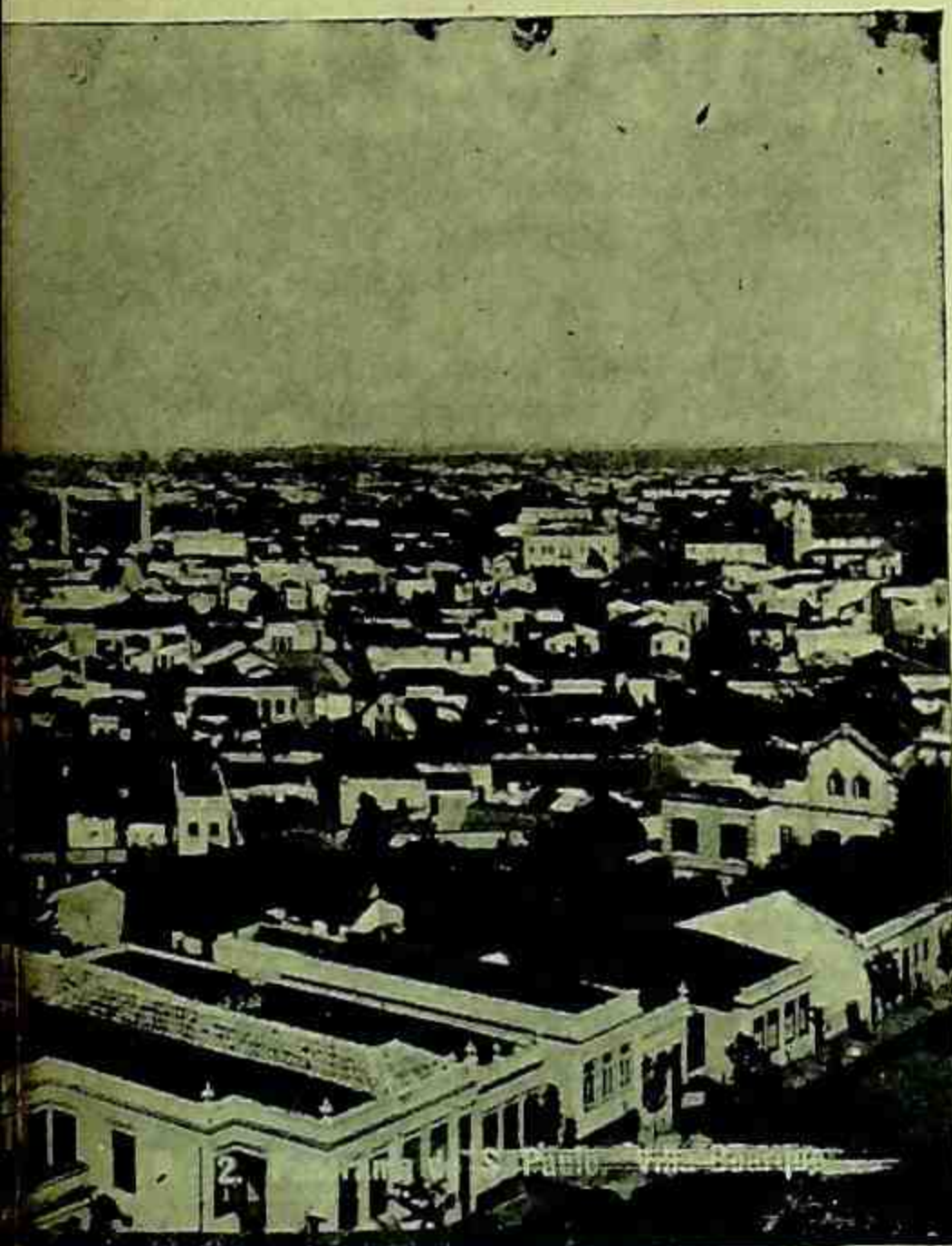
O DE S. PAULO (1916—1920)

AVE MARIA



Exmo. Sr. Dr. Candido Motta, abalizado lente de Direito e Secretario de Agricultura

Exmo. Sr. Dr. Antonio Candido Rodrigues, DD. Vice-Presidente do Estado



São Paulo (Villa Buarque)



Exmo. Sr. Dr. Eloy Chaves, que continua na pasta da Justiça e Segurança Publica



Tristes fructos dos males e vicissitudes que afligem os tempos presentes!

Mergulhado nas sombras de sua indiferença e tibieza religiosas, era como um novo Lazaro, á espera da voz do Divino mestre para chamal-o á resurreição e á vida.

E essa voz, poderosa e ineffavel, ouviu-a o povo de S. Vicente, dos labios eloquentes dos incansaveis missionarios, que, para a gloria de Deus, triumpho da Santa Igreja e salvação deste povo, em boa hora nos visitaram.

Dias antes de chegarem esses dois missionarios, aqui esteve, qual outro João Baptista a preparar os caminhos do Senhor, a verêda de salvação, o reverendo Pedro Giol, o qual, no desempenho de seu sagrado ministerio, revelou todo esse zelo infatigavel, todas essas acrysoladas virtudes apostolicas, que são, por assim dizer, o distinctivo dos benemeritos padres do Sagrado Coração de Maria.

Iniciada, pelos dois reverendos missionarios, a santa missão, foram por elles expostas e explicadas, em linguagem clara e convincente, todas as verdades — as verdades eternas e insophismaveis — da nossa santa fé catholica.

E si uma parte da preciosa semente espalhada pelos dignos missionarios, cahiu — como a do lavrador de que nos fala o Evangelho — pelo caminho arenoso e limpo, e ficou assim infalivelmente exposta á voracidade dos passaros; si outra foi lançada sobre pedras, e não pode germinar; si ainda outra foi afogada, ao nascer, pelas urzes e espinhos — uma grande parte dessa semente teve a ventura de cahir em terreno fecundo e bom, onde brotou viçosa, floresceu, gloriosa e pujante, e produziu e produz e produzirá fructos abundantes, saborosos, ternos.

O numero dos que, nos dias da Santa Missão, se chegaram ao tribunal da penitencia foi, em verdade, consolador e eloquente, e das communhões, tanto de crianças, como de pessoas adultas, attingiu a 1200.

Como catechistas, muito auxiliaram aos dois fervorosos missionarios, no ensino da Doutrina Christã ás crianças, as exmas. senhoras D. Maria Nazareth Magalhães, D. Julia Vieira, D. Laura Vieira e d. Clara Corrêa Dias.

Encerrados com toda a solemnidade, no domingo, 9 do corrente, os trabalhos da santa Missão, os reverendos missionarios convidaram ao povo, para, no dia seguinte, ir ao cemiterio local, afim de dirigir algumas preces ao supremo Creador, pelas almas dos que ali repousam.

Na segunda feira, á tarde, organisou-se, pois, uma concorrida procissão que se dirigiu ao cemiterio, orando e entoando canticos apropriados.

Ahi chegando, subiu ao pulpito, o reverendo padre Ignacio Bota, que, com palavras arrebatadoras e edificantes, falou sobre um assumpto da maior relevancia para todos os Christãos — a Morte e o Juizo final: E a multidão que o cercava, ouviu, attenta e compungida, a palavra autorisada do zeloso pregador, vendo-se então, em muitos rostos, sinceras lagrimas a deslissarem.

Entoado o cantico — *Libera me, Domine* — e feitas as absolvições de ritual, a procissão poz-se de volta para a matriz, onde se recolheu ao anoitecer.

Em todo o seu percurso, na volta, foram cantados hymnos e levantados muitos *vivas* á religião catholica, ao seu soberano chefe, ao arcebispo da nossa diocese, aos reverendos missionarios, ao povo catholico de São Vicente, ás altas autoridades do paiz a do estado, *vivas* esses que foram respondidos com ardor pela multidão que compunha o imponente prestito.

Na matriz, e antes de ser dada a benção com o Santissimo Sacramento, subiu ao pulpito o reverendo padre Valdomiro Ciriza, que, em uma substanciosa pratica, annunciou que se ia constituir, nesta parochia de São Vicente, a Archiconfraria do Sagrado Coração de Maria, convidando ao povo ao vir, no dia seguinte, trazer seus nomes para serem inscriptos nos registos da Archiconfraria, e assistir a imposição das respectivas insignias aos directores e directoras da pia Associação.

Como era de esperar, foi immenso o numero dos catholicos que, durante a tarde de hontem, accorreram á Matriz para se inscreverem na Archiconfraria do

Sagrado Coração de Maria, assistindo, á noite, a cerimonia da entrega dos diplomas e insignias aos directores, cujos nomes são os seguintes:

DIRECTORIA DAS SENHORAS

Presidente — D. Clara Corrêa Dias; Vice presidente — D. Fantina de Jesus; Thesoureira — D. Haydêe Rosa de Jesus; 1.^a Secretaria — D. Elisa de Jesus; 2.^a Secretaria — D. Pedrina de Jesus.

DIRECTORAS DO CORO

D. Gertrudes Horneaux de Moura, D. Thereza de Jesus Martins, D. Hermantina Lima.

CAMAREIRAS DO CORAÇÃO DE MARIA

D. Gabriela Horneaux, D. Antonia de Jesus, D. Ritta Balio, D. Fabiana Wenis.

DIRECTORIA DOS HOMENS

Presidente — Sr. Olegario Herculano Alves, Vice-presidente — Sr. Benedicto Calixto, Thesoureiro — Sr. João da Veiga Vianna, 1.^o Secretario — Horacio Lopes dos Santos, 2.^o Secretario — Raul Serapião Barrosc.

DIRECTORES DE CORO

Sr. Antonio Pedro de Jesus, Sr. Julio Texeira Junior, Sr. João Pedro de Jesus Netto, Sr. João Jacques de Jesus.

Hoje, 12 de Abril, vão deixar-nos os bondosos missionarios, levando as saudades e as benções do povo de S. Vicente, modesta e unica retribuição que lhes podemos offerecer, pelo bem immenso, que, com trabalhos e fadigas, nos vieram trazer, consolando-nos em nossas angustias e tristezas, confortando-nos em nossas tibiezas, illuminando-nos e preparando-nos dignificando-nos, aparelhando-nos, enfim, para a verdadeira felicidade de nossas almas.

Que Deus Onniponte os abençoe e os cumule com os beneficios de sua Divina Misericordia, é o voto que faz a mais humilde catholica de S. Vicente.

12-4-1916

ELISA TESTAROSA DE JESUS

Livramento

Echos d'uma Festa Marianna

Correram acariciadores de esperanças, os grandes instantes passados hontem, 9 de Abril, no nosso Collegio da Companhia de Santa Thereza de Jesus, onde uma festa summamente sympathica reuniu as antigas e actuaes alumnas deste estabelecimento de ensino, para a solemne inauguração da Congregação de Filhas de Maria.

Este dia, ha muito anhelado, foi uma das mais agradaveis surpresas para todas quantas frequentam o Collegio, e portanto, vimos devotamente approximar-se ante o Altar Santo, algumas das nossas meninas, consagrando a tão doce Mãe o seu coração meigo e innocente, nos varios graus que comprehende a Congregação, até que finalmente possam receber a sua prezada insignia de Filhas de Maria Immaculada.

Distintas Senhorinhas da mais illustre sociedade santanense, vieram gentilmente tomar parte na Congregação, e foram nomeadas para os differentes cargos de Directoria, pela sua piedade e brilhantes qualidades moraes, a fim de que possam servir de modelo ás novas Congregantes que para o porvir devem formar a vida da Congregação Mariana.

A mesa directiva, ficou composta de sete membros: Presidente, Senhorinha Elza Dias; vice-presidente, Noemia Borges; Secretaria, Virginia Pavão; vice-secretaria, Olivia S. Pires; Conselheiras, Irma Escarón; Conselheiras, Marianna Garcia; Thesoureira, Dinorah Padilha.

Como a Congregação de Filhas de Maria, tem varios graus, foram recebidas para o primeiro, sob o

Nome de Aspirantes a Anjo as meninas seguintes que se teem distinguido pelo seu bom comportamento escolar: Ca'harina e Maria Thereza Frassa, Mimosa e Chinnha Duarte, Marina e Celina Flores, Edith Moreira, Seraphina Monteiro, Penilia Gonçalves, Emmerenciana Martins, Gloria Nunes, Conceição Dias, Anna Aurora Paz e Camilla Silveira.

Entraram para o segundo grau, ou com o nome de "Anjos"; Orides Simões Moreira e Zulmira Martins, pela constante devoção que mostram nos seus actos de piedade.

Entre as varias Senhoras e Senhorinhas, que assistiram no acto da abertura da Congregação, lembramos ter visto, as Exmas. Snras. D. Eulina Dias, Maria do Carmo Borges e varias Senhorinhas da melhor sociedade de Sant'Anna. A todas, envia o Corpo docente do Collegio, os mais sinceros agradecimentos pela sua assistencia tão summamente delicada, e faz ardentes votos, aos pés da Santissima Virgem Immaculada, para que a sua nascente Congregação, progrida rapidamente, extendendo-se em todos os seus graus e ramos, nesta cidade, onde a piedade e a devoção parece brotar expontaneamente, nas almas infantis, por uma terna devoção á Santissima Virgem, principalmente, no mysterio da sua Purissima Conceição.

Emmudecem os echos da nossa festa collegial consagrada a Maria, para se repetirem com mais ardor, no proprio mez de Maria, mais fervorosos e perfumados com a devoção á Virgem que cada anno se accende, no mez que o orbe inteiro consagra a Maria Immaculada.

S. T. J.

ITÚ

Realisou-se no dia 9, aqui a solemne e tocante procissão do Senhor dos Passos, que sahiu da igreja de N. S. do Carmo; o encontro teve lugar no largo da Matriz, pregando eloquente o Revmo. P. Raphael Cervelli S. J.

Os Passos foram ornados nas seguintes casas:

I—Em casa da familia do sr. Antonio de A. Sampaio.

II—Em casa do sr. dr. Luiz Souza Freitas.

III—Em casa do sr. José Xavier da Costa.

IV—Em casa da sra. d. Fausta Jordão.

V—Em casa do sr. dr. Braz Bicudo.

VI—Em casa do sr. Julio de Carvalho.

VII—Na igreja do Carmo.

A veronica a menina Isabel Simoni.

A concurrencia de fieis foi grande.

—No proximo domingo terá lugar a procissão de Ramos.

O CORRESPONDENTE

CAMPINAS

RETIRO ESPIRITUAL

Nos dias 7, 8, 9 dias de graça e de benção, decorridos durante o retiro das associações catholicas da Igreja do Rosario em Campinas, tivemos a ventura de ouvir a palavra de Deus, por intermedio do emerito sacerdote Padre Angelo Martin, que com sua palavra enpolgante ao mesmo tempo que, repassada da mais suave unção, prendia a attenção do numeroso e selecto auditorio que sentia-se feliz e alegre em ouvir os sabios ensinamentos que do alto da tribuna sagrada lhe eram por elle transmittidos.

As praticas em numero de trez por dia, foram muitissimo concorridas, notando-se sempre entre os assistentes a maior attenção e piedade em attender aos avisos do Revmo. Padre pregador em nos entregar-nos á Deus e ao perfeito comprimento das nossas obrigações.

Foi encerrado o santo retiro espiritual no dia 10; com grande devoção e amor chegaram-se á Mesa Eucharística afim de nutrirem-se do Pão dos Anjos perto de mil pessoas, que cheias de fé coroaram de maneira tão edificante e bella um acto tão elevado como é o santo retiro espiritual.

Que Deus Nosso Senhor derrame as suas mais copiosas benções e graças sobre os dignos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, que com tanta abnegação e desinteresse tem trabalhado em prol da religião, envidando todos os esforços para ganhar muitas almas ao Senhor.

Campinas muito deve a esses sacerdotes exemplares, que com tanto desvelo tem concorrido para o progresso e augmento da nossa santa religião.

Guardaremos eterna lembrança dos dias felizes do santo retiro e terna gratidão aos bondosos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

O CORRESPONDENTE

O tempo e as modas

A guerra e a dôr que nos acompanham, não têm significação para muitas mulheres, que continuam nas suas tristes exhibições.

Com esses chapéus fugitivos que dão ares de coruja á que os traz com esses decotes, essas nudezas, esses vestidos deixando á vista todas as formas do corpo, nossas queridas filhas não podem mais ser bellas.

Ellas renunciaram a seu porte virginal, reflexo exterior da virtude, que dava um encanto á sua pessoa, para adoptarem os ares de mulher mal afamada, de mulher pagan.

Mas quando isso se dá com uma senhora de idade madura e que toda se sacrifica ao idolo da moda inconveniente e ridicula, chega-se ao cumulo! Tornam-se dignas da piedade publica.

Podemos bem perguntar onde está a virtude das pessoas que seguem uma tal moda? Se, por acaso ahi ainda ella existe, vai bem fraca, prestes a desaparecer. Se essas pessoas tivessem vivido no tempo de Jesus Christo, não teriam certamente ousado comparecer ao lado de Maria e pretender a companhia das santas mulheres que seguiam o divino Mestre. Com segurança teriam se escondido de Jesus.

Entretanto, hoje, vemos essas mulheres penetrarem no lugar santo com todas suas audacias! Vêm-se mesmo algumas que levam sua temeridade ao ponto de, assim vestidas, approximarem-se do Deus de toda pureza. Será isso falta de fé ou de bom senso? Uma tal conducta denota um estado de espirito anormal.

Bem mais culpaveis são ainda as mães de familia, que para obedecer ao capricho das modas, permitem para suas filhas roupas que melhor ficariam nos selvagens dos paizes quentes.

Essas meninas vivem em estado de continua indecencia. Sua virtude anda assim como a virtude de suas companheiras.

E agora, caras leitoras, se não tendes ainda a coragem de renunciar a uma moda diabolica para vos vestirdes segundo a modestia christan, transportar-vos em pensamento para o campo da batalha.

Lá, vêde os corpos mutilados, ensanguentados, inanimados dos nossos caros e heroicos soldados, que nos parecem dizer: *Reparai se renunciar a*

essas modas, é um sacrificio igual ao nosso; entretanto o aceitamos gostosamente.

Muitas distinctas senhoras enviaram á basilica do S. Coração em Paris, assignada pelo proprio punho a seguinte fórmula:

«Divino Coração de Jesus, eu prometto, a partir deste dia, seguir nas minhas vestes as recommendações da modestia christan e não as da moda, a vigiar sobre as filhas que tenho para que sempre se vistam decentemente. Quero ser e apparecer uma mulher honesta, para consolar o Vosso Coração e implorar a misericordia para minha familia e para a França. Coração misericordioso de Jesus, tende piedade de nós, perdoai-nos, salvai-nos.»

Todos esses interessantes reparos são extrahidos dos *Annaes das Mães Christans*, que se publicam em Paris.

D'O Echo.



CHRONICA SEMANAL

NÃO sei si os meus leitores lembrarão das lamurias e jeremiadas com que um dos nossos collegas de imprensa encheu as suas columnas do jornal pedindo, e exigindo até que, posto caso a nossa situação economica ia-se tornando cada vez mais afflictiva e premente a causa da falta de transportes maritimos para os nossos productos, a Allemanha não nos considerasse menos que a Hespanha, nação neutra mas com sympathias pouco dissimuladas para com os imperios centraes. E si a esta nação tinha-se-lhe permitido se utilizar do porte dos navios allemães refugiados a seus portos por causa da actual conflagração, esse não fosse privilegio exclusivo dos hespanhoes, sinão que nós tambem reclamassemos identica graça, já que estamos nas mesmas ou peiores circumstancias.

Nós diziamos noutra chronica que constava, que o nosso governo pensava renovar amistosamente as propostas de compra ou arrendamento de alguns ou de todos os navios mercantes refugiados nos nossos portos. Recebido, pois, este pedido do nosso governo federal, o governo allemão auctorizou o seu representante perante o governo brasileiro, a manifestar ao nosso o modo de pensar do seu governo. Em virtude disso o sr. A. Paoli, em memorandum dirigido ao departamento das Relações Exteriores do Brasil, declarou que o governo allemão, «para nos dar uma prova de estima e amizade», consentirá em que tres dos navios allemães, o *Ranenfels* de 5.472 toneladas, o *Steirmark* de 4.569 toneladas e o *Santa Lucia* de 4.237 toneladas, sejam cedidos por aluguel ao

Brasil até ao fim da guerra, mediante as condições seguintes:

— Entendimento com as companhias proprietarias daquelles vapores.

— Para garantir os navios contra uma eventual captura ou aggressão inimiga, compromisso de os alliados os não afundarem nem apprehenderem.

— Obrigação de o governo brasileiro armazenar a carga actualmente depositada naquelles tres vapores.

— Uso exclusivo desses tres vapores para a navegação costeira.

Não applicaremos nós a este acto do governo allemão o qualificativo que nos merece; apenas diremos que *A União* affirmou que *não se póde negar que a Allemanha foi gentil para conosco*, e que a nossa satisfação foi immensa ao julgarmos com isso que a crise de transportes maritimos ia ser finalmente resolvida dum modo conveniente a duas nações cavalheirosas, dignas uma da outra, abrindo como abriu a porta a Allemanha a negociações para o aproveitamento dos navios anco ados nos portos do Brasil e que o nosso governo precisasse.

Mas parece que por enquanto essa crise não ficará resolvida por essa via; e isto por culpa de quem? Naturalmente Allemanha ha de impedir que os seus navios vão parar ás mãos dos seus inimigos, e em consequencia tomará todas as medidas necessarias, como o fez no caso do preço do stock de café existente em Hamburgo. E' por isso que no memorandum do Sr. Ministro da Allemanha perante o nosso governo assignalou-se aquella condição de os alliados se comprometterem a não afundarem nem apprehenderem os navios concedidos. Porém, as nações alliadas que arvoram-se em defensoras dos direitos dos povos fracos, segundo informam os telegrammas de Paris, rejeitam o accordo proposto; accordo que na opinião da Liga Brasileira pelos alliados seria *uma prova de camaradagem com os inimigos da humanidade*.

A Nicephoro, porém, não lhe preoccupa muito, que se diga, esse assumpto; e nem mesmo acredita que exista a tal crise de transportes maritimos, pois uma nação que pode vender vapores, não está em crise de transportes maritimos; e não faz muitos dias, varios dos nossos diarios davam-nos a noticia de que iam ser vendidos tres dos nossos vapores. Como são as cousas!!

Não precisa pois o nosso caro Brazil da protecção que ás nações fracas offerecem os Alliados; mas e si por ventura precisasse não sabemos em que cousa lhe aproveitaria. Ahi está a Grecia; e mais perto ainda, ahi está em Florianopolis a firma Hoepeke.

A casa Hoepeke que é tambem uma empresa de navegação existente em Sta Catharina, vai fechar as suas fabricas, segundo telegramma de Florianopolis, por falta de materias primas e suspender a navegação dos seus navios por falta de carvão. Ora essa! e qué agora com os Alliados? Pois nada, que o motivo de ficarem na miseria mais de 200 familias é ter sido incluída essa firma na "*Black List*", apesar de seus proprietarios serem brasileiros, com um só defeito, o de serem

descendentes de allemães. Francamente, como salienta a imprensa catharinense, em telegramma transcripto pelo "Estado de S. Paulo", não se sabe em que essas medidas, que só nos prejudicam, concorrerão para a victoria das armas alliadas. Mas consolem-se os nossos compatricios, que não são as casas residentes no Brazil as unicas incluídas nas *Listas Negras* dos inglezes; ahí estão as 39 casas commerciaes estabelecidas na Hespanha e os cinco grandes diarios hespanhoes, *El Correo Español*, *El Debate*, *El Siglo Futuro*, *El Mentidero* e *La Tribuna* que tiveram a mesma honra por terem sido considerados por Inglaterra, como ligados com especiaes vinculos a seus inimigos.

Respeito da falta de carvão nas industrias e na tracção e navegação bastante podia-se remediar a crise aproveitando o carvão nacional. Si o carvão como sahe das nossas minas offerece muitos residuos que diminuem as suas calorias, porque não se faz a briquetage adoptando o processo do Sr. capitão tenente Camillo de Sá e Benevides que applausos tão calurosos mereceu da commissão incumbida de estudar nosso *ouro negro*, e que nos resultaria mais economico que qualquer outro processo? Ou então porque vamos desprezar as preciosas experiencias colhidas nos Estados Unidos pelo chefe de tracção da Estrada Central do Brazil, Dr. Joaquim Assis Ribeiro, sobre a queima do carvão nacional em pó.

Não é nosso animo comparar o nosso carvão mineral com o estrangeiro; mas não deve ser de condições tão despreziveis, quando a Republica Argentina, bem satisfeita com as 25 toneladas de carvão rio-grandense que adquiriu a titulo de experiencia, pediu mais 700 toneladas que já chegaram a Buenos Aires; e outras muitas levarão o mesmo caminho. Porque nós não poderíamos, do mesmo modo, fazer face ás difficuldades de aquisição do carvão americano e do de Cardiff?

São Paulo subscreveu no dia 1 de maio um novo ensinamento a todos os seus irmãos da União; pois é digno de se notar a admiravel normalidade com que regularmente vão se succedendo os supremos agentes do poder, que contrasta grandemente com os processos arruaceiros que vemos em outros Estados.

E não é que aqui no nosso caro São Paulo seja tudo servilismo, não; tambem aqui temos diversidade de maneiras de encarar os problemas politicos, tambem aqui temos diversidade de partidos, tambem aqui temos *dissidentes*, e certamente de não escasso valor. Mas aqui os nossos homens publicos sabem antepor a prosperidade do torrão de cujo nome se orgulham á seus desejos e opiniões particulares, e sacrificam seu amor e vaidade offendidos, quando preciso, para a felicidade da patria.

E' assim que o eminente homem politico Dr. Altino Arantes Marques, apoiado como diziamos em outra occassião por forte e coheso partido e sem temor aos obstaculos que ao seu governo possam crear os chamados *dissidentes*, os quaes, segundo um dos seus proceres, não continuarão em attitude hostil ao novo governo, porque antes de tudo está em jogo o nome de S. Paulo o que cumpre defender perante a Nação, recebeu as redeas da administração do Estado das mãos do veneran-

do estadista Cons. Francisco Paula Rodrigues Alves, ás 13 horas do dia 1 de Maio.

Esse acto da posse do novo Presidente, que teve logar no recinto da camara dos Deputados, revestiu-se de grande solemnidade apesar de não ter contribuido o mau tempo para isso. Toda a força policial disponivel, sob o commando do coronel Baptista da Luz já perfeitamente restabelecido dos seus incomodos, estava destinada a prestar as continencias da pragmatica; e os novos presidente e vice-presidente do Estado foram recebidos á porta do Congresso por uma commissão composta dos senadores Lacerda Franco e Virgilio Rodrigues Alves e dos deputados Mario Tavares, Gabriel Junqueira e Julio Prestes.

Entrados no recinto e tendo tomado assento o Sr. Dr. Altino Arantes á direita e o sr. Candido Rodrigues á esquerda do sr. presidente do Congresso, este annunciou que os srs. presidente e vice-presidente iam prestar o seu compromisso.

Então os srs. Drs. Altino Arantes e Candido Rodrigues, estando todos os congressistas e convidados em pé, com a mais viva emoção pronunciaram as seguintes palavras:

"Prometto cumprir e fazer cumprir a Constituição Federal e do Estado, observar as leis e desempenhar com patriotismo e lealdade as funções do meu cargo."

Seguidamente o sr. presidente do Congresso declarou empossados nos seus cargos os novos presidente e vice-presidente do Estado, tendo depois sido assignado o termo de compromisso pela mesa do Congresso e pelos Drs. Altino Arantes e Candido Rodrigues.

No recinto, além dos congressistas, tomaram assento o sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal junto ao governo brasileiro; dr. Antonio Carlos, representante do governo de Minas Geraes; general Carlos Augusto de Campos, commandante da 6.^a região militar; d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano, todo o corpo consular, e senadores federaes, srs. drs. Adolpho Mello, Paulo Americo Passalacqua, Gastão de Mesquita e Matheus Chaves, respectivamente, juizes de direito da primeira, segunda, terceira e quarta varas criminaes, e os srs. drs. Ulysses Coutinho, Sebastião Lobo, Mario Pires e Roberto Moreira, respectivamente, primeiro, segundo, terceiro e quarto promotores publicos, commissão do Tribunal de Justiça composta dos ministros srs. Almeida e Silva, Firmino Whitaker e Victor de Carvalho, prefeito municipal, presidente da Camara e vereadores, lentes da Faculdade de Direito, da Escola Polytechnica, de Pharmacia, Normal, de Commercio, Universidade, representantes de varios directorios e camaras municipaes do interior, jornalistas e muitos outros cavalheiros de representação.

Pousa já sobre os hombros de SS. Excias. o cumulo enorme de responsabilidades que receberam do passado governo junctamente com tantas e tão bellas lições de sciencia e civismo e com tão rico peso de glorias que elle lhes legou: lições que os dirigentes que agora empunham as redeas do governo saberão aproveitar, e glorias que procurarão augmentar.

Certamente não serão defraudadas as doces esperanças que os paulistas depositaram nos experi-

mentados administradores, patriotas ardorosos, espiritos de escol, que são os Drs. Altino Arantes Marques e Antonio Candido Rodrigues, dos quaes nada mais diremos, pois delles já nos occupamos no numero 11 de nossa Revista, correspondente a este mesmo anno.

E poderosamente hão de contribuir, para as novas victoriosas conquistas que todos do novo governo esperamos, os seus dignos auxiliares chamados a gerir os outros postos administrativos, nas Secretarias do Estado; homens todos feitos nas lides estaduaes e federaes, e com qualidades sufficientes para o recto desempenho de suas attribuições. Taes são os Srs. Drs. Cardozo de Almeida, Eloy Chaves, Candido Motta e Oscar Rodrigues Alves.

Cardozo de Almeida. Quem ha em S. Paulo que não admire a sabia orientação que deu á pasta da Justiça, na presidencia de Campos Salles; á Chefia da Policia, na de Rodrigues Alves, Domingos de Moraes e Bernardino de Campos; ás do Interior e da Justiça, na de Jorge Tibiriçá; e á da Fazenda no passado quadriennio? Quem desconhece em S. Paulo o consorcio de inquebrantavel energia e sabia moderação que revelou na direcção dos trabalhos da Casa do Congresso que, por impedimento do presidente effectivo, coube ao Dr. Cardoso de Almeida, como 1.º vice-presidente da Camara dos Deputados, num dos periodos de maior agitação politica? Quem não elogiou o desassombro e acerto com que feriu os casos mais momentosos e intrincados da administração, não descansando até sanar os males oriundos do desequilibrio orçamentario? Este distincto paulista, pois, homem calmo, emprehendedor, conhecedor profundo do pé em que está a nossa situação economico-financeira, cujo nome hacha-se radicado á historia de S. Paulo por serviços valiosissimos, una das figuras de mais realce pelos traços brilhantes de sua vida publica, cujos conselhos foram solicitados e escutados em quasi todos os ramos da nossa administração é o chamado pelo Dr. Altino Arantes para que continue a gerir, no seu governo, a pasta da Fazenda.

Dr. Eloy Chaves. E' outra figura de merito a do homem que por mais um quadriennio vai honrar a pasta da Justiça e da Segurança Publica. E' ao Dr. Eloy Chaves que devem-se a reforma do Instituto Disciplinar, a reforma completa da Colonia Correccional, a reforma da Cadeia e Penitenciaria, a nova instalação do Forum Cível e do Tribunal de Justiça, a reorganização do Curso Scientifico e Literario para a Força Publica e a criação do Curso Especial Militar. Foi elle quem terminou o Hospital Militar em cuja inauguração teve S. Excia. a satisfação de ouvir de labios do Sr. Cons. Rodrigues Alves estas honrosas palavras: *tenho muito prazer em assistir ao ultimo acto, neste quadriennio, da brilhantissima administração do meu grande secretario.* E' que o Dr. Eloy Chaves tem empenhado na administração de sua pasta todos os talentos e energias que um dia foram o orgulho de seus directores e mestres no Collegio Pedro II e na nossa Faculdade de Direito. Energias e talentos que no Congresso Nacional tem lhe conquistado repetidos triumphos e merecido a alta reputação de que justamente goza.

Dr. Candido Motta. O Dr. Candido Nazianzeno

Nogueira da Motta, escolhido para o cargo de Secretario da Agricultura é uma das individualidades puras da propaganda republicana e o seu apparecimento como membro do governo do Estado foi um conforto e uma desillusão para muitos descrentes da politica republicana que a julgavam inherente a certos nomes e responsabilidades. E' a primeira vez que vai gerir uma pasta, mas não é algum bisonho: traz todas as experiencias colhidas no Magisterio, e nas Camaras municipal de S. Paulo, estadual e federal, nas quaes foi encarregado de trabalhos de grande importancia, tendo sido varias vezes admirados os seus trabalhos sobre taxas de capatazias, direitos alfandegarios, e sobre a siderurgia; pondo em todos elles, bem como nos forenses, em evidencia, uma admiravel capacidade intellectual.

Dr. Oscar Rodrigues Alves. E' o mais moço de todos os secretarios e que apenas conta 33 annos, bem aproveitados no desempenho de suas funções de medico intelligente e modelo de solicitude e altruismo sempre que os seus serviços clinicos foram reclamados. Agora foi chamado a gerir a pasta da Secretaria do Interior; cargo a que sem duvida é elevado em attenção ao feliz desempenho dado ás altas e delicadas funções de secretario da presidencia em que foi investido por seu illustre progenitor.

Este é o governo que succedeu nesta semana ao grande, ao sabio, ao venerando estadista que chama-se cons. Francisco de Paula Rodrigues Alves que retirou-se a gozar um pouco das glorias conquistadas e cujo nome os bons paulistas ensinarão a repetir e amar a seus descendentes.



O Santo Padre Bento XV dignou-se equiparar as faculdades de philosophia e de theologia do seminario central de Buenos Aires á Universidade Gregoriana de Roma. O dito atheneu pode portanto conferir os graus academicos aos que cursarem as faculdades de theologia e philosophia com todos os effeitos e privilegios da Universidade Gregoriana.

—O Santo Padre enviou um novo donativo de 20.000 libras para soccorro das familias polacas, victimas da guerra.

—Foi nomeado, em lugar do fallecido cardeal Gotti, pró-prefeito da Propaganda o Emmo. cardeal Domingos Serafini, religioso da ordem beneditina.

—O exmo. bispo de Campinas, d. João Nery, excommungou, segundo lemos nos jornaes, o sr. Saturnino Barbosa, e prohibiu terminantemente aos fieis a leitura do seu poema *A morte de Deus*, obra escandalosa, em que se offende gravemente a nossa Religião.

E' assim mesmo que se faz: oppôr barreiras ao materialismo.

Está confirmada a eleição do exmo. e revmo. sr. D. Sebastião Leme para arcebispo de Olinda.

Saudando respeitosamente S. Exc. Revma. fazemos os mais sinceros votos pela sua felicidade pessoal e pela prosperidade da grande Archidioese, cujos destinos lhe foram confiados.

—A Sagrada Congregação do Concilio enviou a sua eminencia o cardeal Maffi, presidente honorario da obra nacional para a Bôa Imprensa, na

Italia, uma carta excepcionalmente importante. Nella se declara que «si os bispos têm na sua diocese fundos disponiveis para obras de piedade e beneficencia, podem, com a condição de que estes fundos não tenham sido destinados para satisfazer obrigações de missa, e não tenham sido destinados para outros fins especificamente determinados, consignal-os a subvenções para a obra da *Bôa Imprensa, cuja importancia é capital nestes difficeis tempos*, e que, por conseguinte, tanto interessa o Soberano Pontifice!» Não são precisos commentarios a tão eloquentes palavras. Para ellas chamamos a attenção dos catholicos!

—Na Colombia realizou-se no departamento de Tolima a feira annual de Girardor com exhibição de productos agricolas e de gado.

A colheita de café, nas regiões de Antiochia e de Caldas está calculada em trezentos mil saccos; neste ultimo departamento existem trinta mil pés de café.

Em Bogotá está em construcção o edificio para a moderna Escola de Medicina.

—O governo do Equador fez concessões a uma companhia de navegação dos Estados Unidos, para estabelecer uma linha de vapores entre Guayaquil e Philadelphia, via do canal de Panamá.

Esta companhia construirá dôcas nos portos equatorianos; os navios usarão a bandeira do Equador e os empregados, a metade, pertencerá tambem a esta nação.

—O governo do Panamá celebrou com o da Argentina uma convenção postal, para a troca de encommendas e de correspondencia.

—A Companhia de Productos de Petroleo dos Estados Unidos, vai construir tanques e armazens de deposito, em diversos pontos do Isthmo e se propõe empregar um milhão de dollars no Panamá.

—Entre os governos do Perú e da Bolivia celebrou-se uma convenção para troca de vales postaes.

Em Lima vai ser erigido um monumento ao conquistador hespanhol Francisco Pizarro.

—Falleceu ha pouco em Cuba um medico celebre a quem o Brasil muito deve. Os jornaes nos não noticiaram a sua morte.

Será porque era catholico praticó?

Os norte-americanos vão erigir uma estatua a esse medico catholico, dr. Finlay, e descobridor da transmissão da febre amarella pela *Stegomyia fasciata*.

—Os revolucionarios chinezes preparam-se novamente para darem combate ás forças legaes.

—Um decreto publicado em Pekim annuncia o abandono do regimen monarchico e a restauração da republica.

—O alcaide de Vigo, Hespanha, enviou uma representação ao governo pedindo providencias no sentido de resolver o problema do carvão.

Nessa representação constata-se a paralyção de 300 navios de todas as classes, representando um capital de 100 milhões de pesetas e a cessação de serviço para cinco mil operarios.

—O governo hespanhol abriu um credito de dez milhões de pesetas destinado á abertura de novas minas, impulsionando assim a exploração de jazidas de carvão de pedra.

—O museu etrusco foi victima de um grande roubo de objectos antigos de valor.

—A directoria de Viação e Obras Publicas de Minas agradeceu aos directores da Companhia Nordeste de Minas e da Nova Companhia E. F. Bahia e Minas a communicação de se ter organizado a companhia E. F. Nordeste de Minas para a execução do contracto de 16 de fevereiro de 1912,

—E' com vivo contentamento que damos aos nossos leitores a grata noticia de se haver iniciado a construcção de mais uma estrada de ferro, que grandemente contribuirá ao desenvolvimento da rica zona bahiana da Conquista.

Actualmente, as obras de construcção proseguem naquella direcção, tendo partido da estação de Presidente Bueno, de onde accompanham o leste da *Bahia e Minas* após um pequeno desvio pela barra do Corrego *6 de Setembro*, quebrando definitivamente a directriz nas immediações do kil. 168, internando-se, deste ponto em diante, em procura da linha geral, cujo termo é, como dissemos, a cidade de Conquista.

A nova estrada deverá ser recebida com intenso jubilo pelos habitantes da região servida pelo Pampam, que sentirão o brilho de uma esperanza, que coroarà, dentro em breve, os seus esforços de hoje pela valorisação de seus productos que terão escoamento pela nova estrada.

Chegaram ao Rio de Janeiro dos Estados Unidos varios capitalistas norte-americanos, que vêm aqui observar as industrias e a agricultura, constando que com o intento de empregar capitaes.

NICEPHORO

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior

869\$000

Donativos semanaes

Caixa de Igreja	7\$500
Recolhido no Sabbado	3\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	1\$000

Donativos extraordinarios

Apostolado Livramento	3\$000
Capellão da Sta. Casa	3\$500
Conferencia S. Vicente do Coração de Maria de Corityba.	1\$800
d. Eulina Bestião Dias (Livramento)	1\$000
Total	893\$800

NOSSOS DEFUNCTOS

Em S. José d'Alem Parahyba — O Illmo. Sr. João Baptista Pereira Souza.

Em Leopoldina—d. Philomena Josephina Fama Lacerda e d. Jacyra Nobrega Furtado.

Em São Paulo—sr. José Machado.

Em Mogy das Cruzes—Prof. Ernesto Antonio de Andrade.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

A LEI DE DEUS

SEGUNDO MANDAMENTO

Não jurarás em vão pelo santo nome de Deus

LENDA SEGUNDA

A HERANÇA

Certo dia foi apresentado em casa da viuva um bello mancebo que acabava de ganhar o grau de medico; vendo-o, a meiga Luiza sentiu dôce commoção, porque reconheceu o homem que a seguia havia tempo, e por se lembrar que talvez aquelle novo amor seria do agrado de sua tia, fazendo-a desistir da idéa de a casar com Alfredo.

A senhora Lorin recebeu Theodoro, assim se chamava o mancebo, com alguma frieza, porque via em cada moço um obstaculo á realisação das suas vistas; amava ternamente Luiza, por ser filha da unica irmã que tivera, e tambem queria muito a Alfredo; por ser sobrinho de seu marido; e desejava unil-os, para que ambos vivessem a seu lado, receando que algum capricho de um ou outro deitasse por terra os seus planos.

Pouco tardou, sem que percebesse a intelligencia, que reinava entre Luiza e Theodoro; mas descobrindo-a, sentiu grande afflicção.

O seu primeiro cuidado foi reprehender asperamente Luiza; porém esta, lavada em pranto, confessou-lhe que amava Theodoro de todo o coração, e que aborrecia Alfredo de uma maneira invencivel; que considerava como unica felicidade casar com o primeiro, estando resolvida, não o podendo conseguir, a não ser de outro homem.

A viuva sahio do quarto de Luiza cheia de dôr e de indignação; mas, entrada no seu, esperava-a outro pezar ainda maior.

Alfredo passeava pelo quarto com gestos altivos e irritados.

—Minha tia, disse elle, logo que a viuva entrou; venho fazer-vos as minhas despedidas, porque não posso voltar a esta casa.

—Despedir-te? disse a viuva admirada; que dizes, meu filho?

—Digo, minha tia, respondeu Alfredo, dando ao rosto a expressão da dignidade offendida; digo que não torno a voltar aqui, porque acabo de saber que Luiza, a quem tanto amava, prefere um outro, que hoje vem pedir-vos a sua mão.

—Mas eu a negarei, Alfredo.

—E fareis muito bem, minha tia; todavia eu não posso voltar a esta casa, porque me faz padecer muito a recordação do meu amor.

—Porém, meu filho, replicou a senhora Lorin, julgo que não estavas muito apaixonado por Luiza; porque razão has-de abandonar-me, ainda que ella te não queira?

—Eu não a amava? disse Alfredo, fingindo

um grande sentimento. Ah! minha tia! Ah! é possível dizerdes isto, quando no amor de Luiza eu fundava toda a minha ventura!

—Deveras?

—*Por Deus o juro!* exclamou o desalmado Alfredo, sem receio de invocar o Sêr Supremo, para apoiar o seu sacrilego juramento.

A senhora Lorin, cuja alma era pura e sincera, ficou convencida ouvindo o malvado sobrinho, e voltou toda a sua indignação contra a pobre Luiza, certa de que fôra ella que deitára por terra o edificio das suas esperanças.

—Affirmo-te, meu filho, disse a viuva, que me não opporei a que Luiza se case, visto não te amar; porque te faria desgraçado para sempre; porém, desde o momento em que sahir d'esta casa, abandono-a, desherdo-a, e sómente me lembrarei de ti.

Alfredo beijou a mão á tia, e retirou-se para occultar a sua alegria.

—Ah! dizia elle, descendo a escada, já me livre de uma mulher que aborrecia; sou senhor da fortuna de minha tia, e poderei viver como me aprouver! que muito proveitoso me foi hoje o habito de jurar, que adquiri sendo criança! Minha tia suppõe não haver quem jure falso, não teve difficuldade, vendo que eu invocava o nome de Deus, em se convencer de que eu amava a nescia Luiza; agora persuadida de que é ella, que destrua suas esperanças, desherda-a. Bravo! Vivam os juramentos!

E cantando muito satisfeito, sahio de casa.

II

N'aquella mesma manhã se apresentou Theodoro, acompanhado por seu pai, ancião veneravel, a pedir a mão de Luiza. A pobre senhora, resentida pelo que chamava ingratição da sobrinha, respondeu com frieza, que Luiza era senhora de fazer a sua vontade, porem que devia ficar entendendo que a desherdava completamente.

Ouvindo tão duras palavras, Theodoro olhou para seu pai, o qual disse que se a menina queria formar parte da sua familia, seria n'ella tanto mais querida, quanto mais desvalida fosse.

Luiza muito commovida, declarou com firmeza a sua vontade de casar com Theodoro, e o casamento ficou justo para o prazo de quinze dias.

A infeliz menina passou todo este tempo fechada no quarto, porque lhe fôra prohibido sahir d'elle. A viuva, entretanto, todos os dias recebia o sobrinho, o qual não cessava de incitar contra Luiza a indignação da credula senhora.

Chegou o dia do casamento, e Luiza teria ido para a igreja só, como uma orphã pobre, se a não fosse buscar o pai de Theodoro; sua tia, por instigações de Alfredo, recusou-se a vê-la.

Luiza achou no consorcio, não as riquezas, mas uma felicidade tranquillã; Theodoro trabalhava sem descanso; e ainda que, como principiante, tinha pouca freguezia, a sua actividade compensava tudo, pois nas horas que a sua profissão lhe deixava livres, occupava-se em outros trabalhos, para occorrer ás necessidades da familia.

Brevemente foi esta augmentada com uma